IC Agro

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO AGRONEGÓCIO

COMPREENDER o agronegócio é importante para todos os agentes que nele atuam de forma direta ou indireta, e, para isso, é essencial a disponibilização e uso de dados que auxiliem a traduzir sua dinâmica. Os índices de confiança são ferramentas já utilizadas por diversos setores no Brasil e no mundo, como indústria, construção civil e comércio.

Detectar tendências, aliadas às condições atuais sobre a percepção econômica e de um segmento, são os objetivos de um índice de confiança. Esta ferramenta tem importante papel para especialistas, acadêmicos, empresários e todos aqueles ligados ao agronegócio. A ideia é aprofundar o conhecimento estratégico e, à medida que forem geradas séries históricas, acompanhar sua evolução e entender a dinâmica desta atividade econômica.

Diante do desafio de disponibilizar uma ferramenta que traga informações periodicamente sobre a percepção econômica do Brasil e do agronegócio por todos os atores dos quatro segmentos econômicos que o compõem (insumos, produção, processamento e distribuição), a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) uniram esforços para criar o Índice de Confiança do Agronegócio (IC Agro), que passa a ser apurado e divulgado trimestralmente.

Introdução

O IC Agro mede, trimestralmente, as expectativas dos diferentes agentes do agronegócio, como indústria de insumos, cooperativas, produtores, indústrias de alimentos, sistema financeiro, distribuidores, entre outros, para as variáveis: Condições do Negócio; Situação da Economia Brasileira, do Estado e do Setor; e Disponibilidade de Crédito.

Objetivos

Os principais objetivos das informações e resultados são:

- Identificar mudanças de tendências no setor com certa antecedência;
- Auxiliar na tomada de decisões das indústrias e cooperativas frente ao comportamento observado;
- Identificar a necessidade de implementação e melhoria de políticas públicas para o setor; e
- Apontar oportunidades de investimento no agronegócio.

Metodologia

O Índice de Confiança do Agronegócio é resultado dos levantamentos sobre a expectativa nos três elos da cadeia: antes, dentro e depois da porteira da fazenda.



ISTOCKPHOTO

COMPOSIÇÃO DOS PAINÉIS DO ÍNDICE DE CONFIANÇA DO AGRONEGÓCIO

Painel B	Painel A	Painel C
• Insumos (fertilizantes, sementes e defensivos); • Indústria de máquinas e implementos; • Fabricantes de silos; • Cooperativas; • Revendas; • Bancos.	• Produtores agrícolas (culturas de soja, milho, trigo, arroz, cana, café, cítrus, algodão); • Produtores pecuários (corte e leite).	• Operadores logísticos (transportadoras e armazenadores); • Indústria processadora; • Cooperativas; • *Trading*.
Índice de Confiança da Indústria (ANTES da porteira)	Índice de Confiança do Produtor (DENTRO da porteira)	Índice de Confiança da Indústria (DEPOIS da porteira)

Pesos: Painel B = 17%; Painel A = 42%; Painel C = 41%, de acordo com a participação no PIB
Fonte: Cepea/USP

O estudo soma cinquenta entrevistas com indústrias antes e depois da porteira. No primeiro levantamento, realizado no último trimestre de 2013, foram realizadas 1.500 entrevistas dentro da porteira da fazenda para a formação de um painel com 645 produtores agropecuários de diversas culturas, localizados em dezesseis estados brasileiros. Foram considerados na pesquisa o porte, a cultura e a região dos produtores.

Com 95% de confiança e erro padrão de 4,5%, a amostra representa os produtores que respondem pela formação do Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária brasileira. São consumidores de tecnologia e de serviços das indústrias e das cooperativas e representam o dinamismo do setor.

Para calcular o resultado dos painéis antes, dentro e depois da porteira, o levantamento considerou um conjunto de variáveis, agrupadas com os respectivos pesos na seguinte tabela:

COMPOSIÇÃO DE VARIÁVEIS E PESOS

		Condições Atuais Peso 30%	Expectativas Peso 70%
		Painel A	
Peso 30%	Condições do Negócio	Custos de Produção	Produtividade
		Preço de Venda	Oferta de Crédito
		Painel B e C	
		Vendas	Rentabilidade
		Margem	Oferta de Crédito
Peso 70%	Condições Gerais	Brasil Região Setor	

Para o cálculo do resultado final do Índice, são atribuídos pesos distintos aos três elos pesquisados, de acordo com a participação de cada segmento na formação do PIB do agronegócio, seguindo a metodologia utilizada pelo Cepea/USP.

O índice tem variação em uma escala de 0 a 200, com a escala 100 representando neutralidade; abaixo de 100 pontos, pessimismo; e acima de 100 pontos, otimismo.

A partir da mesma amostra que compõe o índice, o **Painel de Investimentos** mostra a intenção de investimentos do produtor agropecuário brasileiro nas variáveis Custeio; Máquinas e Implementos Agrícolas; Infraestrutura; e Gestão de Pessoas. Além disso, realiza a sondagem das principais preocupações para seu negócio no período em questão. É divulgado junto ao IC Agro e monitora a disposição do produtor em realizar investimentos adicionais ao que faz normalmente, fornecendo elementos importantes para uma melhor compreensão dos resultados do IC Agro.

Primeiros resultados

Após o período de testes, foram realizados dois levantamentos referentes ao quarto trimestre de 2013 e ao primeiro de 2014.

Resultados do primeiro trimestre de 2014

Intenções de investimento

a) Principais preocupações

A questão climática, que já se apresentava no último trimestre de 2013 como o maior problema para o produtor agropecuário, foi mencionada por mais de 82% dos entrevistados, seja pelo excesso de chuvas que ocorreu no Mato Grosso, seja pela seca observada em importantes regiões do Sul/Sudeste/Centro-Oeste neste início de ano.

Mesmo com clima sendo fator limitante de produção, destacaram-se também as preocupações com "alta incidência de pragas e doenças", com 30,4% de citações, além da "falta de trabalhador qualificado" (22,5%); "preço de venda do produto" (22,2%); e "aumento do custo de produção" (20,8%).

b) Intenção de investimentos

Destacou-se, no período, o aumento na expectativa de investimento em tecnologia ligada ao custeio. 63% dos agricultores sinalizaram investimentos adicionais em custeio, em comparação a 52,7% na sondagem anterior. Controle de pragas e doenças e aquisição de sementes são os principais alvos.

Nos demais itens, 27% dos agricultores entrevistados disseram que farão investimentos adicionais em "máquinas e equipamentos" agrícolas, com destaque para a aquisição de tratores. Entretanto, a intenção foi menor quando comparada ao último trimestre de 2013. A queda reflete um fator sazonal, já que, quando o levantamento foi realizado (plantio), o produtor já havia feito as compras necessárias, e está em linha com a redução nas vendas de máquinas no primeiro trimestre de 2014.

RESULTADOS DO ÍNDICE DE CONFIANÇA: PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2014



Quanto à Gestão de Pessoas, 30% dos agricultores afirmaram que realizarão investimentos adicionais, com importante peso para a "formação técnica dos operadores de máquinas e implementos".

No caso de Infraestrutura, o resultado aponta que os novos investimentos serão realizados em "silos e armazéns", em consonância com a pesquisa anterior.

O produtor pecuário manteve a alta disposição (60%) para a realização de novos investimentos. "Limpeza de áreas" e "nutrição" concentram o foco do pecuarista.

Índice de Confiança do Agronegócio

A confiança do agronegócio brasileiro apresentou queda de dois pontos no primeiro trimestre de 2014, em comparação ao último trimestre de 2013. O Índice variou de 104,5 para 102,7 pontos, mostrando, ainda, um otimismo por parte do agronegócio brasileiro, porém com uma percepção mais cautelosa em todos os elos da cadeia.

A confiança do elo formado pelos "Produtores Agropecuários" e "Indústrias Pós-porteira" apresentou pequenas variações negativas, de 0,4 e 0,6 respectivamente. Já a "Indústria Antes da Porteira" apresentou o recuo mais significativo, de 8 pontos, sendo o elo que mais pesou na redução, ainda que pequena, do índice geral.

Esse resultado foi influenciado, especialmente, pelo segmento de máquinas agrícolas, em linha com o resultado das vendas no primeiro trimestre de 2014, que apresentou um recuo de 21,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior.


SHUTTERSTOCK

No caso do produtor agrícola, as preocupações com a produtividade e com a situação da economia brasileira foram os itens que mais influenciaram o resultado para baixo. Vale ressaltar que a economia brasileira já aparecia no levantamento do último trimestre de 2013 como um dos principais destaques negativos.

Por outro lado, de forma geral, pesaram positivamente as expectativas dos agricultores em relação aos preços, às condições da região e à confiança no setor, resultado influenciado de forma importante pelos produtores de milho e café. Apesar de fatores climáticos, a forte valorização das cotações – de 24% para o primeiro e de 59% para o segundo produto, ao longo do primeiro trimestre do ano – está em linha com o resultado.

O produtor pecuário está ainda mais pessimista com a situação da economia brasileira. O custo de produção foi destaque negativo, influenciado pelo forte aumento do preço do bezerro – acima das variações do boi gordo, afetando o custo de reposição da pecuária de corte – e, também, pela alta do milho, principal fonte de energia da ração animal – afetando confinamentos e pecuária de leite. Deve-se citar, contudo, que a confiança no setor e a expectativa em relação aos preços na pecuária de corte ajudaram a puxar o resultado para cima. Certamente, o aumento observado nos preços da arroba do boi – que bateram recordes sucessivos ao longo do primeiro trimestre do ano, chegando a R$ 124/@ em março (+27% sobre o mesmo mês em 2013) – explica esse resultado. ■

Gerência Técnica e Econômica OCB

Saiba mais

As informações completas sobre os levantamentos do IC Agro Fiesp-OCB são divulgadas no website:

http://www.icagro.com.br

A pesquisa de campo é realizada pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Setoriais (Agro IPES), e o estudo conta também com a parceria da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) e da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).